

## Classes de idade

Em meu livro *Ritos de uma Tribo Timbira* (São Paulo: Ática, 1978, pp. 84-88) mostrei como é difícil caracterizar as classes de idade *craôs*, uma vez que as informações divergem quanto a seus nomes, posições na praça da aldeia, critério de ingresso, composição dos membros, dando toda a impressão de ser uma instituição em extinção. Por outro lado, as metades em que elas se incluem, *Khöikateye* e *Harâkateye*, continuavam a participar dos ritos de modo vigoroso.

Resolvido, depois de tantos anos, a conferir se minha impressão era real, voltei a percorrer minhas notas de campo a respeito do tema. Abaixo as apresento, sem o cuidado de uma transcrição textual e, aqui e ali, misturadas com algum breve comentário. Tal exame só me serviu para confirmar minha antiga impressão. Os dados foram colhidos num período de dez anos (1962 a 1971) em que se distribuem as minhas seis etapas de campo. Faltam-me dados sobre as classes de idade de Serrinha, pois, das aldeias *craôs* então existentes, foi aquela em minhas visitas foram mais breves.

Escrevi os nomes das classes e dos indivíduos integrantes com a mesma grafia que usei no referido livro (pp. 17-18). Os números entre chaves que seguem os nomes dos indivíduos correspondem aos da lista “Pessoas”, que divulgo em <http://www.julielatti.pro.br/craodados/pessoas.pdf>. Nessa lista uso a grafia criada pelo CTI e que suponho estar em uso entre os *craôs*. Mas não a conheço bem. A correspondência entre os caracteres de uma e de outra grafia está numa tabela disponível no endereço <http://www.julielatti.pro.br/craodados/craografias.pdf>.

### D1, pp. 65-66

Aldeia do Posto, 24/9/1962, informação de Pedro Penõ {158}.

Entre outros dados referentes a metades, grupos da praça, Pedro Penõ {158} enumerou-me as classes de idade e seus chefes:

#### Khöikateye:

Kapranópikham (tartaruga): não sabe o nome dos chefes.

Pikham (urucu): chefes João Crioulo {1087} e Koruá.

Pró?tikham (cinza quente): chefes Davi {172} e Esteves {53}.

#### Haramkateyê:

Pöihikham (milho): não sabe os nomes dos chefes.

Pânârâkham (arara canindé): chefes Toro e Kahi.

Yökrâikham (um passarinho de peito preto): não sabe o nome dos chefes.

Deu-me também a posição das classes na praça, que eu anotei sem cuidar de pôr, convencionalmente, o leste à direita e o oeste à esquerda, fazendo o contrário. Fazendo a correção, o que implica em pôr o esquema tomado de cabeça para baixo, teríamos:

Harākateye	Pōhīkham	Pró?tikham	Koikateyê
	Pãnārākham	Kaprankham	
	Yōkrāikham	Pīkham	

Disse ainda que na corrida de toras Pró?tikham se opõe a Pōhīkham, Pīkham a Yōkrāikham e Pãnārākham a Kaprankham. Isso se dá nos ritos de Witi e Yëtyöpī.

**D1, pp. 99-100**

Aldeia do Posto, 28/9/1962, informação de Joaquim {106}, com auxílio de seu sogro Antônio Pereira {119}.

Joaquim {106} me disse que é Yōkrāi, Harākateye, Harārumpê (lado de baixo).

Com ajuda de Antônio Pereira {119} traçou-me a localização dos grupos que ainda estava a supor que seriam as classes de idade. Também aqui terei de fazer um giro no esquema de modo a colocá-lo segundo a convencional posição dos pontos cardeais:

Harākateye	Piré	Pró?kham	Khöikateye
	Kapranpó	Kroré	
	Pãnārã	Kriti	
	Pankrut	Krokróti	
	Yōkrāi	Pōhī	

No esquema consta que a classe Pankrut não existia mais, porém seria criada novamente. Comparando-se com o esquema dado por Pedro Penõ {158}, constata-se que todas as classes enumeradas por este estão no esquema, acrescidas de outras, mas em posições diferentes, inclusive com troca de metades.

Acrescentaram Joaquim {106} e Antônio Pereira {119} que, ao terminar o rito de Pembkahëk que então se realizava, os meninos seriam repartidos por esses grupos. Eu interpretava suas palavras supondo que seriam incluídos na classe extinta, Pankrut. Antônio Pereira {119} é que lhes atribuiria as metades Khöikateye ou Harākateye, sendo possível mudar de metades. Depois disse ainda Joaquim {106} que o rapaz era quem escolhia o que queria ser, e depois não mudava mais; ele, pelo menos, não mudaria.

**D1, p. 124**

Aldeia do Posto, 2/10/1962, informação de Pedro Penõ {158}.

Penõ {158} disse que os grupos das metades (as classes de idade) só apareceriam no Hokhi'yere Apinüré (a modalidade do rito de Pembkahëk que então estava sendo realizado). Não se fazia naquele dia (um evento de troca de mel coletado) porque nem todos os chefes de grupo estavam presentes.

O grupo Pró?ti, da metade Khöikateye, era constituído apenas por Messias {97}, Penõ {158}, Esteves {53}. O recentemente falecido Pedro Colina {145} também fazia

parte dele. Perguntei-lhe se, quando entrou no grupo Pró?ti, todos os meninos que estavam com ele também entraram. Respondeu-me que sim.

**D1, pp. 158-159**

Aldeia do Posto, 6/10/1962.

Neste dia se correu com os Ró?ti (Sucuriju) e em seguida os homens foram buscar paparutos com as mulheres e se dividiram em classes de idade para comê-los na praça. No dia anterior, para caçar, haviam se dividido nas metades Khöikateye e Harãkateye. Tomei como referência as casas da circunferência da aldeia para marcar a disposição das classes nas margens da praça central, e anotei os indivíduos nelas presentes.

Krôikham: Zezinho {133}, Chiquinho {95}, Ayehi {2}.

Kupakham: Emiliano {167}, Romró {547}, Zé Cadete {89}, Raul {67}.

Ró?tikham: Panhogue {92}, Katkró [Kakró {164}?], Herniã {90}, Krintxó {14}, Sorrão {155}.

Yôkrâikham: Kratpê {47}, Kratxet {106}, Pôhitoro (Clóvis {144}), Apihi {83}, Yayé {60}, Kuheke {73}, Kaciat {17}, Wakapi {26}, Pôhikhrat {64}, Pirika {8}, Justino {156}, Zé Turo (Getúlio {93}), Totote (o menor) {69}.

Kapranpókham: Patrício {1}, Pedro Noletto {65}.

Pró?tikham: Penõ {158}, Aniceto {10}, Messias {97}, (Esteves {53} não estava), (Francisco {27} não veio).

Pôhikham: José Pinto {150}, Lourenço {75}, (Antônio Pereira {119} não estava).

O problema com esses nomes de classes e posições é que não coincidem com as informações anteriores (D1, pp. 65-66 e 99-100). Também não anotei a que metades pertenciam umas e outras. Baseado na planta da aldeia traçada com ajuda de uma bússola de bolso, e aproveitando a referência dada pelas posições das casas, traço o seguinte esquema tentativo:

Oeste	Ró?ti		Leste
	Kupá	Yôkrâi	
	Kroi	Kaprapmó	
	Pôhĩ	Pró?ti	

A classe Ró?ti, que não aparece nos esquemas anteriores, pode até ter um nome que me foi dado *ad hoc*, inspirado no nome das toras que tinham acabado de correr. Estava bem no norte da praça, mas tão perto da classe Kupa que talvez seja apropriado colocá-la na parte oeste.

Os mais jovens estão nas classes Ró?ti, Kupa e Yôkrâi, ou seja, as que estão mais ao norte, embora eu não saiba fazer uma gradação de idade mais fina entre elas. Os mais velhos estavam nas classes Kaprapmó e Pôhĩ.

**D1, pp. 175a-176**

Aldeia do Posto, 10/10/1962, informação de Ikrãkaprik (Juarez {163}).

Eu ainda estava sem saber com certeza se os grupos em que se dividiam as metades Khöikateye e Harãkateye eram classes de idade. Então perguntei a Ikrãkaprik {163} quem tinha sido pembkahëk junto com ele. Ele disse que foram Clóvis {144}, Txwo?tik {120} (filho de Antônio Pereira {119}), Secundo {43} (no papel de kapökate), Zé Cadete {89} (no papel de kranrekate), Yayé {60} (no papel de kranrekate), Emiliano {167}, Haporo (Pascoal {38}), Piriká {8}, Herniã {90}, Pempkro {42}. As pembkahëkkahã eram Kuampê {19} (mulher de Bernardo {18}) e Pakrat {55} (filha de Esteves {53}). Disse-me que todos os Pembkahëk foram para o grupo Kupa (quando anotei isso reparei que essa relação não concordava com o que foi escrito na p. 158). Foi Antônio Pereira {119} que os pôs nesse grupo.

Na p. 176 anotei a relação dos jovens que eram então pembkahëk, mas nada sobre a classe de idade a que estariam destinados.

### **D1, p. 225**

Aldeia do Posto, 17/10/1962, informação de Patrício {1}.

Patrício {1} me disse a que divisão das metades Khöikateye e Harãkateye pertencia cada habitante da aldeia. Mas seus nomes não estão no diário. E nem ficaram na caderneta.

### **D1, pp. 312-313**

Aldeia do Posto, 31/10/1962, informação de Messias {97}.

Estas informações de Messias {97} certamente não foram dadas com as classes dispostas na praça. Enumerou as classes, indicou o chefe de cada uma (mas vim a saber de Penõ {158} que são dois) e posicionou-as tomando como referência as casas na aldeia.

Pirékham – Chefe: Gabriel {33}.

Kapranpókham – Chefe: Patrício {1}.

Pró?tikham – Chefe: Pedro Penõ {158}.

Yökräikham – Chefe: Aleixo {117}.

Rópókham – Chefe: Pascoal {38}. Aqui anotei que tinha dúvidas sobre ser este o chefe e esta a localização.

Yöinkham – Chefe: Juarez {163}. Também pus em dúvida.

Kupákham – Chefe: Emiliano {167}.

Krïkham – Chefe: José Ayehi {2}.

Põhikham – Chefe: José Pinto {150}.

Krorékham – Esta classe terminou, já tinham morrido todos os membros.

Considerando que Messias {97} era de outra aldeia (Lagoa ou Abóbora), embora fosse um viúvo recente de uma mulher da aldeia do Posto com a qual tivera três filhos, ainda meninos, acho que pode ter misturado classes e posições de uma aldeia e de outra.

Contou Messias {97} que ele mesmo e mais Pedro Penõ {158}, Anicetinho {10}, Francisco {27}, Estêvão {53}, eram todos da mesma idade e entraram para a classe Pró?tikham no Khetwaye (Penõ {158} à tarde contou que a entrada nestas classes se dá na festa de Pembkahëk). Todo ano a criança, desde que está com uns cinco anos, mais ou menos como Huti {101} (um filho de Messias {97}), toma parte no Khetwaye até crescer. No Khetwaye joga-se água nas crianças para que cresçam. Quando estão do tamanho do

Herniã {90} (uns 16 anos), ingressam numa classe de idade. Os rapazes que ingressaram em classe de idade depois de Messias {97} (José Ayehi {2}, Kapran {571}, Zezinho {133}, Zé Aurélio {138}, Raul {67}, Lourenço {75}, Aloísio {35}) entraram para o grupo Krikham. A turma seguinte foi para o Yōkrāi e a seguinte para o Kupá. Pus uma nota de desconfiança nessas informações. Mas note-se que Messias {97} indica um ingresso alternado, entre leste e oeste e de norte para sul.

Fazendo um esquema e sublinhando as classes que Messias {97} põe em sequência, e ainda notando que Yōin está exatamente ao norte, como Ró?ti no esquema anterior (pp. 158-159):

Oeste	Yōin	Rópó	Leste
	<u>Kupá</u>	<u>Yōkrāi</u>	
	<u>Kri</u>	<u>Pró?ti</u>	
	Pōhī	Kapranpó	
	Kroré	Piré	

### D1, pp. 317-318

Aldeia do Posto, 31/10/1962, informação de Messias {97} e Patrício {1}.

Patrício {1} à tarde ensinou a Messias {97} os nomes das classes de idade. Messias {97} deu-me os grupos na ordem dos mais velhos para os mais novos, mas assim mesmo parece que errou a ordem, mas a distribuição em metades está certa. Patrício {1} não quis dar mais explicações.

Khöikateye: Pãnārākhām (todos os membros morreram), Pankrukham (todos os membros morreram), Pirékhām, Kapranpókham, Pró?tikham, Yōkrāikhām, Yōinkham. O grupo Krikham não tem mais membros: já morreram todos. Reparar que os grupos Piré, Kapranpó, Pró?ti e Yōkrāi, enumerados consecutivamente, também estão em ordem consecutiva no esquema que fiz para as páginas 312-313, de sul para norte.

Harākateye: Tebrākhām, Khrirékhām, Kukrókhām, Pōhīkhām, Khiorkham, Kukritkhām, Kupakhām, Rópókham.

Sem que eu alerte, passo a informações de Penô {158}: Cada classe tem dois chefes e o ingresso numa delas é feito no Pembkahëk. Penô {158} ingressou quando tinha a idade de seu filho Pedro [Osvaldo {171}]. Ingressou no grupo Pró?tikham, de que eram chefes Davi {172} e Esteves {53}. Cada grupo de meninos ingressa na extremidade norte, deslocando os grupos mais antigos para o sul. Os meninos ingressam alternadamente, uma vez na metade Khöikateye e outra vez na Harākateye. Os grupos mais antigos, entretanto, não se deslocam para o centro. Penô {158} prometeu fazer encontrar Gabriel {33} com Antônio Pereira {119} para esclarecer o assunto.

### D1, p. 446

Aldeia do Posto, 16/11/1962, informação de Pedro Penô {158}.

Durante uma pescaria com timbó, Penô {158} estava me explicando que era possível ao indivíduo mudar de algumas metades, e também das metades Khöikateye e

Harākateye. Neste último caso explicou que, quando um homem não recebe carne na sua metade Harākateye ou Khöikateye, passa para a metade contrária. Aqui isso só aconteceu uma vez: foi com João Silvano {1007}, que passou do Pró?tikham para o Põhikham. Os jovens ingressam nos grupos constituintes dessas metades na festa de Khetwaye ou na do Pembkahëk. No tempo em que Penõ {158} entrou para o Pró?ti, outros entraram no Põhî, da metade contrária. Os meninos, pois, são divididos em duas partes, entrando cada parte numa metade.

**D1, p. 467**

Aldeia do Posto, 20/11/1962, informação de Messias {97}.

Tentei esclarecer o que pretendo que sejam as classes de idade, mas sem resultado. Só consegui saber que Messias {97} é Pró?ti e Penõ {158} também.

**D1, p. 468**

Aldeia do Posto, 21/11/1962, informação de Zacarias {51}.

Zacarias {51} me informou que ele, Kratxet {106}, Kutokré (Manoel {77}), Pokrók {18} e Urö?hi (Aleixo {117}) são do grupo Roupó. Os meninos são repartidos pelos grupos Roupó e outros em qualquer dia, independentemente de festa, por Patrício {1} e Antônio Pereira {119}.

**D1, p. 482**

Aldeia do Posto, 22/11/1962, informação de Pedro Penõ {158}.

De noite Penõ {158} veio a minha casa. Prometeu-me que depois da festa de Pembkahëk mandará Antônio Pereira {119} colocar todo o mundo na sua classe de idade na praça. Na classe Põhî estão Serafim (irmão do João Delfino {201})<sup>1</sup>, João Delfino {201}, Antônio Pereira {119}, Zé Nogueira {56}, Zé Pinto {150} e os falecidos pai de Ayehi {2} [André Kampok {1033}], Ventura {1178}, André {1023} (pai de Manuel {77}), João Silvano {1007}, irmão de Pedro Colina {145} (Rei {1230}), Intxotuk, pai de Harekoi {87} (Koham {1025}), Hãihã (sobrinho de Vicentão {1020}), Pukran (irmão do Chiquinho {95}). Os Pró?ti de que faz parte Penõ {158} são inimigos dos Põhî. Os rapazes entram ora no Harākateye, ora no Khöikateye (Zé Aurélio {138} confirmou ser assim). Essas classes funcionam na corrida de toras e outrora também na guerra: diziam que iam caçar, mas iam brigar.

**D1, p. 540**

Aldeia de Pedra Branca, 7/12/1962, informação de Davi {172}.

Ao ser indagado sobre a existência dos Tamhók, Davi {172} respondeu-me como se fossem algo como classe de idade. E associou classes de idade à guerra.

**D1, p. 593**

Aldeia do Posto, 15/12/1961, informação coletiva, sob orientação de Patrício {1}.

As classes de idade se distribuíram na praça para que eu anotasse sua composição. Houve insegurança geral ao distribuírem-se. O próprio Antônio Pereira {119} não se

---

<sup>1</sup> Não me recordo de ter conhecido mais de um Serafim entre os craôs, mas ele era da Aldeia de Serrinha e dificilmente seria o aqui aludido irmão de João Delfino.

intrometeu e ficou no seu próprio grupo. Patrício {1} me pareceu ser mais ouvido. A posição das classes foi anotada tomando por referência as casas da aldeia.

Pró?ti - Khöikateye – Penõ {158}, Esteves {53}, Davi {172}, Aniceto {10} (Ituöp), Francisco {27} (Hëka), Messias {97}.

Kaprampó – Khöikateye – Patrício {1}, Pedro Noleto {65}, Pikén {232} (de Canto Grande), Gabriel {33}, Marcão {195}, Chico Velho {112}.

Yökräi – Khöikateye – Kratrê {47}, Joaquim {106}, Ìkhietik {146}, Pokrók {18}, Herwô {153}, Yayé {60}, Aleixo {117}, Zacarias {51}.

Kapri – Khöikateye – Hapôro {214} (da aldeia de Pedra Branca), Pöhikhrat {64}, Pirika {8}, Rourok {191}, Kaciat {17}, Martim {73}, Wakapi {26}, Kodetet {74}, Kruakrai {93}, Uokô {42?}, Clóvis {144}.

Krate – Harâkateye – Hihahak {140}, Kwô?pa {109}, Kraté {183} (da aldeia de Pedra Branca), Krintxó {14}, Txorão {155}, Kakró {164}.

Roupó – Harâkateye – Emiliano {167}, Huiaká, Iñak {203}, (da aldeia de Pedra Branca), Raul {67}, Ayehi {2}, Krokroko {58}, Alcides {96}, Itxoko {204}.

Kupá – Harâkateye – Txepiaká {215}, Hû?te {310} (da aldeia de Lagoa), João Paulino {181} (da aldeia de Pedra Branca), Apíhi {83}, Basílio {121}, Zezinho {133}, Chiquinho {95}, Zé Aurélio {138}, Amaro {185} (da aldeia de Pedra Branca).

Pöhï – Harâkateye – Lourenço {75}, Antônio Pereira {119}, Panhokré {92}, Kenkrat {199} (da aldeia de Pedra Branca), Hahëkré {89}, Antoninho {194} (da aldeia de Pedra Branca), Secundo {43}, Potxo (Milton {29}), José Pinto {150}.

Fazendo uma tabela e indicando grosseiramente a posição conforme a rosa-dos-ventos, temos:

Harâkateye	NNE	Krate	Kapri	NE	Khöikateye
	N	Roupó	Yökräi	NE	
	W	Kupá	Kaprampó	ESE	
	SW	Pöhï	Pró?ti	SE	

A linha que separa as metades, por conseguinte, não é a norte-sul de minha bússola de bolso, mas nor-nordeste/su-sudoeste, aproximadamente.

Conferindo a composição das classes da metade Khöikateye, nota-se que a idade de seus membros cresce na direção norte-sul, com uma exceção: os membros da classe Pró?ti são mais novos que os da classe Kaprampó e estão mais ao sul do que esta última. Estariam como que em posição trocada. Nota-se, na classe Kaprampó, em meio aos velhos a presença do jovem Pikén (Varela {232}), o que parece se dever ao fato de ser de outra aldeia (Lagoa). Ver D3, pp. 71-72.

As classes da metade Harâkateye também se distribuem de norte para sul em ordem crescente da idade de seus membros. Entretanto, não é muito nítida a diferença de idade entre os membros das classes Pöhï e Kupá. Entre os membros de Pöhï está um jovem de então vinte e poucos anos, Hahëkré {89}, ao lado dos mais velhos Antônio Pereira {119} e José Pinto {150}.

Comparando a composição das classes como se dispuseram nesta ocasião com outra anterior (pp. 158-159), há mais discrepâncias que concordâncias. Há mais persistência na composição da classe Pró?ti. Também em Kaprampó, embora na ocasião anterior só estivessem presentes dois membros.

### **D1, p. 648-649**

Aldeia do Abóbora, 26/12/1962, informação do Major Chiquinho {329}.

Não consegui de Chiquinho {329} saber como, com que critério, se separam os rapazes pelos grupos que constituem as metades Harākateye e Khöikateye. Contou-me porém que os referidos grupos são os seguintes: Kokrókham (água fedorenta), Kukritkham (anta), Põhikham (milho), Krorékham (caititu), Tebrākham (piaba), Ioinkham (urubu), todos Harākateye. Além desses, Yōkrāikham (passarinho), Pírékham (urucu), Kapranpókham (tracajá), Kupakham (cupá), Rópókham (suçurarana), Pankrut (fava grande), Pãnārākham (arara caniné), todos Khöikateye. Chiquinho {329} não lembra de outros, mas sabe que tem mais. Esse grupos servem para “vadiar” e para o serviço. Chiquinho {329} nunca viu guerra e não afirmou que esses grupos fossem divisões militares. São os mais velhos que repartem os jovens pelos partidos. Aqui Chiquinho {329} não reparte mais; só o fazem Tehi {367}, Manoel Bertoldo {371} e Joãozinho {358}. Só duas pessoas vivas pertencem ao grupo Kokrókham: são Chiquinho {329} e Luís Carvalho Velho {316}; os outros membros do grupo já morreram: Tepré (Martim)<sup>2</sup>, Peptxen (Agostinho), Kukô Kussin (Marquinho {1024}), Pakaihê (Alfredo {1236}), Kontxó (Cravírio), Hompé (Joaquim), Tutê Kauore (Antônio Pires), Ronrehutxô (Jacobino), Huapré (Joaquim), Pokró (Massalo {1016}), Rei (Justino {1099}). Chiquinho {329} era o chefe deste grupo e diz que Pëtyaka (Chico Velho {112}) também pertence a ele. Anotei então os partidos rivais, mas não creio que Chiquinho {329}, titubeando como estava, tenha-me dado informação correta sobre este ponto: Kokró é rival de Pankrut; Kukrit, de Yōkrāi; Põhī, de Píré; Kroré, de Kapranpó; Tebrā, de Pró?ti; Ioin, de Rópó.

### **D2, p. 123-125**

Aldeia de Boa União [que estava em Lagoa no ano anterior], 10/10/1963, informação coletiva.

Estávamos na festa de Hokhi'yere, a das primeiras águas, e Ambrosinho {221} tinha txu amarrado no joelho direito. De vez em quando paravam o canto para bradarem: txô, txô, txô. Os homens foram apanhar os paparutos e trouxeram para a praça, colocando-se em classes de idade, da maneira seguinte.

---

<sup>2</sup> Apesar da coincidência de nome indígena e “cristão”, Chiquinho certamente não estava se referindo ao Tepré (Martim {284}), que era vivo.

W	Tebrākham	Khrīkham	E
		Kapranpókham	
	Krôikham +Pôhīkham	Kaprikham	

Khri (frio): Tebiet {303}, Tepré {284}, Kuhetxê, Haragaikore {281}, Pôhīkhrat {258}, Nunu {326}, Teyapok {224}, Korã, Iprī {226}.

Kapranpó (tartaruga): Akrei (novo) {312}, Ketpéi {338}, Kokuro {327}, Kenkaprik {237}, Horé, Ropkutxô, Ketpéi (novo) {383}, Herwô {315}, Txokã {325}, Potut, Tunkô {300}.

Kapri (garça): Baú {227}, Estêvão {268}, Krãi {236}, Zé Magro {296}.

Tebrã (peixe): Yóyó {275}, Txepam {242}, Txiktxik {241}, Haragaikore (Bonifácio {306}), Katxet {240}, Ikokó, Pôhīkhrat (Otacílio {258}) {258}, Itík {254}.

Kroi (papagaio): Hũ?te {310}, Doroteu {271}, Hëktókót, Sibrá {252}, Kuheke.

Pôhī (milho): Ambrosinho {221}, Antônio da Silva {233}, Domingos (Khã {317}).

Como vemos no esquema, os homens de Kroi e de Pôhī estavam misturados. Tendo acabado de comer, levaram pedaços de paparuto para as casas (não sei se da mulher ou se dos parentes).

Comparando esta disposição das classes de idade em Boa União com as duas vezes que as vi dispostas na aldeia do Posto no ano anterior (D1, pp. 159-159 e 593), nota-se que aqui os nomes das classes efetivamente apresentadas no pátio são diferentes (embora não desconhecidos lá), com exceção de Kapranpó e de Pôhī, que lá se mostraram nas duas ocasiões, e de Kroi, que se mostrou só uma vez.

O interessante é que Kapranpó também fica sempre a leste na aldeia do Posto e também aqui na de Boa União. Porém nela não estão os mais velhos da metade oriental, e sim os mais novos. Os mais velhos estão em Kapri, mais ao sul. E os de meia idade (embora Korã então fosse jovem) estão em Khri, mais ao norte.

Pena que nessa ocasião, na aldeia de Boa União, Pôhī tenha se colocado junto com Kroi, ambas no sudoeste. Na aldeia do Posto, Pôhī se apresentou nas duas vezes a sudoeste, e Kroi, na única vez que se fez presente, pôs-se a leste. Teria Kroi, na aldeia de Boa União se deslocado para o lugar de Pôhī? Possivelmente Pôhī estava com os mais velhos e Tebrã com os mais novos da metade ocidental.

Será que, as classes não se deslocam nas margens do pátio e apenas são novamente preenchidas com jovens quando seus membros mais velhos se extinguem?

## D2, p. 314

Aldeia Pedra Branca, 7/11/1963, informação de Marcão {195}.

Quando se acaba alguma festa, como Khetwaye, Ka?tuti ou Pembkahëk, um homrén velho, que saiba, divide os meninos bem no meio, colocando-os metade nos Khöikateye e metade no Harākateye. Aqui nessa aldeia quem faz isso é João Delfino {201}, por exemplo; na do Penõ {158} é o Patrício {1} ou o Antônio Pereira {119}. Conteí a Marcão {195} como se criavam as classes de idade e o conselho de velhos na aldeia do Ponto; respondeu-me que Curt estava errado, que é tudo uma coisa só, lá se faz

como aqui. Assim, cada grupo de meninos é dividido ao meio, sendo colocados em metades opostas e em “classes de idade” opostas na praça, para poderem correr com tora uma contra a outra. Cada “classe de idade” tem dois homrén, ficando um junto da classe e outro no centro da praça. Assim, no centro da praça, se forma um pequeno grupo de chefes das classes de idade.

**D2, p. 387**

Aldeia do Posto, 18/11/1963, informação de Pedro Penõ {158} e Antônio Pereira {119}.

Perguntei ainda a eles se as “classes de idade” tinham realmente dois chefes (ia perguntar se estes chefes, um de cada dois, iriam constituir um conselho, mas o desenvolvimento da entrevista me desviou do objetivo). Responderam que sim. Penõ {158} me disse que os chefes dos Pró?ti são Esteves {53} e Davi {172}. Quando aos chefes das outras “classes de idade”, respondeu-me Penõ {158} que tinha de reunir o povo para saber quais eram, pois no momento não sabia. Antônio Pereira {119} também não sabia. Se o chefe da aldeia e o mestre do cerimonial não sabem, isso bem mostra que a reunião do povo na praça dividido em classes de idade deve ser bem pouco frequente.

**D2, pp. 439-440**

Aldeia do Posto, 25/11/1963

Após a corrida de Përteré. Insultos rituais aos Harãkateye enquanto cantavam.

Acabado o canto, às 7 horas, chegou a hora dos paparutos. José Pinto {150} trouxe o seu parece que de sua própria casa. Sentou-se perto do caminho de Francisco {27} e começou a comer com Lourenço {75}, Amaro {185}; Zé Aurélio {138} trouxe mais uma cuia ao grupo de José Pinto {150} e se acrescentaram Totote novo {69}, Hahëkré {89}, o cunhado de Juraci {483}, João Paulino {181}. Parece que estavam no lugar do grupo Põhĩ, mas estavam misturados. Txwo?tik {120} trouxe paparuto mais uma cuia da casa de Hakru {159} e a ele se juntaram para comer Totote (Secundo {43}), Patrício Chiquinho {95}, Kapran {571}, Krokroko {58}, Itik {254}, Tebiet novo, Kakotxen {124}. Vi Hidetet (ou Totote novo {69}) oferecer pedaço de beiju a Kõko {14} e Tebiet {127} velho, tirando-o talvez da comida trazida por Txwo?tik {120}. Kwõ?pa {109} também ofereceu a Clóvis {144}. Não vi os Khõikateye receberem comida de ninguém. Penõ {158} me disse que ele não havia dado carne a nenhuma mulher e portanto não poderia receber paparuto. Como ele deveria haver muitos.

**D2, p. 482**

Aldeia do Posto, 29/11/1963, informação de Pedro Penõ {158}.

Para Penõ {158} cada classe de idade tem um só chefe, mas ainda não sabe dizê-los todos.

**D3, pp. 22-23**

Aldeia do Posto, 1/1/1965, informação de Antônio Pereira {119}.

Antônio Pereira {119} veio até minha casa trazer um bilhete do Cândido. Deu-me a seguinte disposição dos grupos da praça, que aqui vou dispor de cabeça para baixo para ficar na mesma posição, segundo a rosa-dos-ventos, do esquemas anteriores. Não sei se por mero capricho, no diário não separei as metades por um traço vertical, mas inclinado (seria a linha nor-nordeste/su-sudoeste?).

Harākateye	Khïor	Pró?ti	Khöikateye
	Krati	Yökräi	
	*	Kapranpó	
	Pöhi	Piré	

Entre Pöhi e Krati há um grupo (\*) sem representantes. Khïor é o grupo dos mais novos. Dele faz parte Pedro (Osvaldo {171}), filho de Pedro Penö {158}. Os grupos entram pelo norte e empurram os mais antigos para o sul. Antônio Pereira {119} ficou pouco tempo em minha casa. Não parecia com vontade de conversar.

Como sempre, a metade ocidental é a mais distoante das demais informações, embora a classe Pöhi se mantenha impávida no sudoeste. O mesmo não acontece com Pró?ti, da metade oriental, que passa para o norte.

### D3, pp. 35-37

Aldeia do Posto, 4/1/1965, informação coletiva.

Após a corrida de Përteré, distribuição espacial das classes para comerem os paparutos.

Diante do caminho da casa de Gabriel {33} estavam os Pró?ti, cujo chefe fora o falecido Patrício {1}. Faziam parte: Aniceto velho {10} (Itwöp), Esteves {53} (Hëktókót), Esteves {268} (da aldeia de Boa União), Davi {172}, Mampok {189} e Pascoal {38} (este, não sei por que).

Diante do caminho da casa de Pedro Noleto {65} estava o grupo Kapranpó, cujo chefe fora o falecido Hi?txoko. O único membro atualmente é Pedro Noleto {65}. Patrício {1} fora membro deste grupo e chefe do grupo anterior, pois, como explicou Zé Aurélio {138}, o chefe vem de outro grupo.

Diante do caminho que vai para a casa de Antônio Pereira {119}, estava o grupo Yökräi, cujos membros são Joaquim {106}, Aleixo {117}, Pokrók {18}, Pöhikhrat {64} novo, Īkietik {146}, Herwo {153}, Itwöp novo {80}, Apíhi {83}, Kakró {164}, Kratpe {47}. O chefe é Aleixo {117}. Os citados membros estavam divididos em dois grupos, comendo, um mais avançado para o centro da praça. Havia também, já no caminho mesmo da casa de Antônio Pereira {119}, um grupo de membros desta “classe”, mas de outra aldeia: Krampan {211}, Rourok {191}, Haporo {214}, Ioinö, Humpó {292}, Kodetet {74}, Kenkaprik {237}.

Vinha depois o grupo Kapri, colocado diante do caminho da casa de Basílio {121}. O chefe é Clóvis {144}. Os membros: Martim {73}, Kaci {17}, Aprak {48}, Pempkro {42}, I?txoco {204}, Hompé. Pedro (Osvaldo {171}), filho de Pedro Penö {158}, estava aí, mas não faz parte da classe.

Até aqui os Khöikateye. De agora em diante os Harākateye.

O grupo Kratiti, cujo chefe é Köko {14}, estava diante do caminho da casa de Penö {158}. Seus membros são Wakapi {26}, Totote (filho de Raul {67}), Kwö?pa {109}, Hidetet, Siriago {90}, I?përe, Aprak, Txepam {242} (filho de Ambrosinho {221}).

Diante do caminho da casa de Davi {172} estava o grupo Rópó, cujos chefes são Tebiet {127} e Tukapru {35}. Fazem parte dele Txuotik {120}, Emiliano {167}, Hahëkré {89}, Kutokré, Raul {67}, Alcides {96}, Paihot (da aldeia de Boa União), Yarpot {175}, Juarez {163}.

Diante do caminho da casa de Kratpe {47} estava a “classe” Põhiti, cujo chefe fora Marquinho {1024}. Fazem parte dele José Pinto {150} e Antônio Pereira {119}. Havia outros que estavam aí, mas não pareciam pertencer à classe: Abel {395}, Secundo {43}<sup>3</sup>, Txiktxik {241}, Lourenço {75}.

Zé Aurélio {138} declarou que existia mais um grupo, chamado Kupa, que deveria estar diante do caminho da casa de Rondon {22}. Seu chefe é Apíhi velho {201}. Seus membros são: Ropkuro {56}, Chiquinho novo {95}, Zezinho {133} e também Abel {395} (que estava comendo no Põhiti).

Enfim, temos a seguinte disposição (que é a mesma e com as mesmas classes, tal como a de D1, p. 593):

Harākateye	Krati	Kapri	Khōikateye
	Rópó	Yōkrāi	
	Kupa	Kaprampó	
	Põhī	Pró?ti	

### D3, p. 44

Aldeia do Posto, 5/1/1965, informação de Zacarias {51}.

A “classe de idade” do Zacarias {51} é a Yōkrāi. Quem o pôs nela foi Marquinho {1024}, irmão de seu pai, Massalo {1016}. Disse que, com Aleixo {117} e Kraxet {106}, formam os únicos sobreviventes dessa classe. Os outros eram os finados Karoté, Pukran, Txokó, Pohumpéi (filho de Marquinho {1024}). Não lembra mais do chefe da classe. Em certas festas os membros dessas classes vão caçar juntos, isto é, cada um com sua classe. Diz que na festa de Pembkahëk vão se dividir nesses partidos.

### D3, pp. 71-72

Aldeia do Posto, 9/1/1965, informação de Pikén (Varela {232}).

Quanto ao problema das classes de idade, existe uma diferença entre os craôs e os índios de Porquinhos. Entre os índios de Porquinhos, cada metade vai entrando alternadamente na metade Harã e Khōikateye (como diz Curt para os Ramkokamekra).

<sup>3</sup> Na p. 38: Soube de Secundo {43} que Marquinho {1024} o tinha posto no grupo Rópó, mas ele mesmo se mudou para o Põhī porque este tinha menos membros. Os membros de Rópó são muitos, mas nem todos mandam fazer paparutos; outros entregam os paparutos para as mulheres levarem para a casa e não os levam para o pátio. Por isso ele não gosta dos Rópó.

Secundo {43} era do tamanho de Hidetét quando foi incluído nos Rópó. Eram seus companheiros: Txuotik {120}, Hahëkré {89}, Paihot {167}, Hīkutxo {96}.

Entre os craôs, cada grupo de meninos em idade de entrar na praça é dividido ao meio, uma parte para cada metade. Assim, em Cabeceira Grossa, as classes mais novas são Tebrã (Harã) e Kaprampóré (Khöi), compostas de jovens da mesma idade. Pikén (Varela {232}) é o chefe dos Kaprampóré, tendo sido antes membro de uma classe mais antiga: Yôkrãi. Os índios de Porquinhos têm também a festa de Ikréré, que aqui não tem. Diz Pikén {232} que foi Gabriel {33} que repartiu os jovens desta aldeia.

### **D3, pp. 97-98**

Aldeia do Posto, 15/1/1965, informação de José Aurélio {138}.

José Aurélio {138} me contou que foi dos últimos a serem presos no Ikréré. Após a cerimônia os jovens que tinham sido presos foram divididos em duas classes de idade: a dos jovens mais velhos, denominada Pró?ti, congregava Pedro Penõ {158}, Esteves {268} (da aldeia de Boa União), Kuheke (filho de Pompeu e Kupen, foi para os Porquinhos), Apikatenk, Krãhamkru, Tute (Antônio da Silva {233}), Mundico {1051}, Kahi, Kõtxë, Rópkutxo (Pedro Colina {145}), I'txoco {1096?} (da aldeia de Pedra Branca), Itwöp (Aniceto velho {10}), Kräyet.

Os mais novos foram incluídos no Kupa: José Aurélio {138}, José Nogueira {56}, Amaro {185}, João Borges {215}, João Delfino {201}, Pókampen.

Foram repartidos no mesmo dia. Os dois ikrãrikate eram Esteves {268} (da aldeia de Boa União) e Kuheke, ambos incluídos depois no Pró?ti. Patrício {1} foi o ikapõkate (o que anda no fim). As duas ikrerékahãi foram Patxen e Krokari (parece que ambas já morreram, se não me engano).

### **D4, pp. 20-22**

Aldeia do Posto, 20 de janeiro de 1967, informação de Pedro Penõ {158}.

Vejam agora as classes de idade segundo informação do próprio Penõ {158}.

Quando os meninos são pembye, são repartidos na praça pelas metades Khöikateye e Harãkateye. Do grupo de jovens a ser dividido, fica metade para cada lado. O velho ou velhos que os divide escolhe um nome para cada uma das duas classes assim formadas, nomes esses pertencentes a classes já desaparecidas. A separação se faz em qualquer festa: Khoigayu, Tép, Pembkahëk, Khetwaye. Essas classes só aparecem separadas no Hokhi'yere (dia em que se corre com Ró?ti). Na festa de Witĩ tomam parte as metades Khöikateye e Harãkateye, mas não se separam em classes de idade. Cada classe tem dois chefes, tirados de classe mais velha, dentro da mesma metade. Tem também um portador, de idade bem inferior aos membros da classe e possui uma turma mais velha e uma mais nova. A mulher pretence sempre à classe do marido. Nesta aldeia, a não ser os meninos de peito, todos os indivíduos do sexo masculino já estão divididos. A última repartição feita nesta aldeia foi há uns 8 anos atrás na festa de Ka?tuti.

Segundo Penõ {158}, os chefes das classes as dirigem na guerra. Cada classe ia combater isoladamente. Caso morresse um chefe, o outro fica sozinho. Quando morrem os dois, um mais velho do grupo assume a chefia.

Segundo Penõ {158} assim se distribuem as classes nesta aldeia:

Harākateye	Kupa Kukrīt Kroré Pānārā Pankrut Pōhī	Krati Yōkrāi Pīti Kapranpó Pró?ti	Khōikateye
------------	--	---	------------

Pōhī (milho) – José Pinto {150}, José Nogueira {56}, Lourenço {75}.

Pankrut (fava) – ninguém.

Pānārā (arara canindé, amarela) – ninguém.

Kroré (caititu) – ninguém.

Kupa (cupá) – Tebiet {127}, Ayehi {2}, Zé Cadete {89}, Emiliano {167}, Secundo {43}, Tukapru {35}, Raul {67}, Hinkutxo {96}, Txwo?tik {120}, Yarpot {175}, Manoel {77}, Basílio {121}, Juarez {163}, Justino {156}, Kōko {14}, Kwö?pa {109}.

Pró?ti (cinza) – Esteves {53}, Davi {172}, Hēka {27}, Aniceto velho {10}, Penō {158}.

Kapranpó (tartaruga) – Pedro Noletto {65}.

Pīti (urucu) – Gabriel velho {33}.

Yōkrāi (um pássaro) – Zacarias {51}, Kraxet {106}, Aleixo {117}, Jaime {153}, Rondon {22}, Aniceto novo {80}, Yayé {60}.

Krati (cuia) – Martim {73}, Kaciat {17}, Pirika {8}, Pascoal {38}, Pōhīkhrat {64} (filho de José Nogueira {56}), Wakapi {26}, Pedro, Justino {156}.

Não sei até que ponto Penō {158} está certo. Justino {156} foi posto em dois grupos: Kupa e Krati. Penō {158} também afirmou que um grupo de jovens pode ser incluído numa classe de idade já desfalcada, mas não de todo desaparecida. Logo, os problemas ligados a classe de idade não estão de todo resolvidos.

#### **D4, p. 52**

Aldeia do Posto, 30/1/1967, informação de Zacarias {51}.

Zacarias {51} quis dar-me informações sobre classes de idade. Disse-me que ele, juntamente com Aleixo {117}, Joaquim {106}, Herwô {153}, Pohitoro {144}, Iaviu {60}, Apīhi novo {83} pertencem aos Rópó. Depois lembrou-se que não, que pertencem aos Yōkrāi. Disse que essas classes aparecem separadas no Khetwaye. Do lado dos Khōikateye colocou os Pōhī, Pró?ti, Kokro, Yōkrāi, Kroré; do lado dos Harākateye, os Kukrīt, Kupa, Piré, Krati, Kapranpó, Pankrut. Tinha colocado primeiramente os Rópó entre os Khōi, depois passou-os para os Harā. Diz Zacarias {51} que seu “pai” é que separava os jovens, quando estavam do tamanho de Kīkī {15}. Ia separando de 10 em 10, colocando 5 em cada metade. Depois, cada metade distribuía os que lhe tinham cabido pelas diversas classes (o que mostraria que tais grupos não são classes de idade).

**D4, pp. 74-75**

Aldeia de Boa União, 5/2/1967

Ambrosinho {221} me deu as classes de idade desta aldeia. Não sei se as colunas que anotei correspondem a posições na praça:

Harã	Khöi
Põhĩ	Pĩti
Tebrã	Kaprapmó
Kokrórė (água que fede)	Pãnãrã

Põhĩ – Ambrosinho {221}, Antônio da Silva {233}, Doroteu {271}.

Pĩti – Luís Baú {227}, Gil {570}, Zé Magro {296}.

Tebrã – ninguém.

Kaprapmó – Xavier {281}, Esteves {268}, Osório {224}.

Kokrórė – Katxet {240}, Aloísio {241}, Khã {317}.

Pãnãrã – Martim {284}, Txokã {325}, Pedro {254}, Tebiet {303}, Tunkô {300}, Iprĩ {226}.

Kenkaprik {237} ainda não recebeu classe de idade. Só os mentuaye são separados em classes; os akhraise não. Ambrosinho {221} é quem divide, separando os jovens exatamente ao meio, e pondo uma parte em cada metade e dando um nome a cada parte.

**D4, pp. 129-133**

Aldeia de Boa União, 16/2/1967, informação de Varela {232}, Xavier {281}, Ambrosinho {221}.

Varela {232} diz que foi Chiquinho {329} que fez a última divisão dos jovens da aldeia pelas metades Khöi e Harã. Diz Varela {232} que pertence aos Khöi, ao grupo Kaprapmó, do qual também fazem parte: Tunkô {300}, Kétpéi {338} (filho de Manoel Bertoldo {371}), Rourok {377} (na casa de Chiquinho {329}), Tuho {362} (filho de Silvino {367}), Kenkaprik {237}, Wakore (filho da irmã de Kenkaprik {237}), Sibrá {252}, Pókrė (filho de Agostin {236}), Rópkutxö {280} (filho de Agostin {236}), Herwo {315}, Krėk {308}. São chefes: Topu {328} e Põhĩtxė (falecido filho de Jacinto). O partido tem também uma kahã: é a jovem Pėre. O grupo contrário a Kaprapmó é Tebrã, dos Harã, a que pertencem: Doraci (Txepam {242}), Haragaikore {306} (filho de Kuhek {234} e Rei {1230}), Pempti (filho de Lulu {331}), Hötik (filho de Manoel Bertoldo {371}), Hĩtép {375} (irmão do anterior), Hėktókót {384} (filho de Txitxiu {381}), Ioió, Paihot. Os chefes são: Põhĩkhrat e Dioclécio {199} (já falecido, aquele de quem eu tratei na aldeia de Marcão {195}). Chiquinho {329} partiu estes jovens no meio e deu-lhes os nomes de partidos antigos, cujos membros já morreram. Os Kaprapmó ainda têm um velho: Luís Baú {227}. O Tebrã não tem nenhum velho. Esqueci de dizer que a kahã de Tebrã é Hőyarin {363} (mulher de Tuho {362}).

Ainda não foram repartidos Ayehi, os filhos de Doroteu {271}, de Pedro {254}, de Topu {328}, de Txiktixik {241}. Os akhraise não são divididos, só os mētuaye.

Levei Varela {232} à praça para me localizar aos classes de idade e tive nova decepção. As informações não convencem, mas vou transcrevê-las no esquema abaixo. As classes foram localizadas com referência às casas da aldeia<sup>4</sup>.

Harākateye	Khöikateye
Mākrare	Khrīti
Tebrã	Pōhīti
	Kapranpó
Pró?ti	Pīti

Disse que os membros do grupo Khrīti todos morreram. Que Panuá é kahāi de Pōhīti, Pōkuto (mãe de Pukoi, mulher de Txepam {242}), dos Pīti, Iuntukoi dos Pró?ti, e talvez Kakonkui dos Mākrare.

Xavier {281}, com suas informações, desmentiu várias de Varela {232}. Assim, Xavier {281} é membro dos Khrī (que Varela {232} disse que estava extinto). Khrī é dos Khöi e significa “febre”. A eles pertencem Xavier {281}, Diniz {303}, Osório {224}, Korã, Alípio {226}, Martim {284}. Disse ainda que foi Chiquinho {329} que os partiu enquanto os mais jovens foi Ambrosinho {221} (os da geração do Varela {232}).

Ambrosinho {221} complicou mais a questão. Disse que não é ele que divide os jovens e sim Luís Baú {227}. Mas ele também sabe. E deu-me a seguinte lista (a ordem corresponde de sul para norte):

Harākateye	Khöikateye
7 – Kupa	7 – Pankrut
6 – Pró?ti	6 – Pānārã
5 – Tebrã	5 – Khrī
4 – Kokrore	4 – Piré
3 – Kobreimpa	3 – Pantxenparkamikatxe
2 – Kokrok	2 – Kapranpó
1 – Pōhī	1 – Kukrit

Depois ainda lembrou-se de Khīor (Khöi) e Yōkrāi (Harã). Ambrosinho {221} durante a informação procurou ajuda de Varela {232} e errou várias vezes. Disse que ele e Antônio da Silva {233} são os únicos membros vivos de Pōhī.

Expliquei a Ambrosinho {221} como fazem os Canelas. As únicas informações que parecem seguras, de Ambrosinho {221}, sobre isso é que: as classes surgem aos pares,

<sup>4</sup> Falta-me a anotação de onde estaria a nova casa de Luís Baú {227}, da qual não me recordo, que serviu de referência para a posição da classe Khrīti. Mas como todas as outras classes foram enumeradas de norte para sul, coloquei-a na posição que mais concordava com essa disposição. Na metade Khöikateye Varela incluiu quatro classes, mas somente três na oposta. A classe Kapranpó foi posicionada no ponto mais oriental da praça, faltando uma classe no ponto diametralmente oposto. Note-se ainda que Varela atribuiu erradamente a uma das classes o nome Mākrare, que é a designação de um dos povos formadores dos craós.

pela divisão dos jovens ao meio; as classes têm lugares fixos na praça e os jovens vão ficar no mesmo lugar que os velhos ocupam na classe do mesmo nome.

Diz Varela {232} que as crianças se intrometem em qualquer classe, até serem repartidas por um velho. Foi assim que Korã se intrometeu entre os Khri. Chiquinho {329} o colocou nos Kapranpó, mas ele não quis ir e permaneceu nos Khri. Varela {232} diz que é Khöikateye, mas quer atravessar para os Harãkateye. O falecido Jacinto era Harã e depois passou para os Khöi. ...

As “classes de idade” segundo Varela {232} surgem no Përteré e no Piekräkuran (“bater chão”, começo das primeiras águas). Piekräkuran é o mesmo que Hokhi’yere. Esta palavra deriva de hókse e que quer dizer “parente”, o mesmo que “meikhua”. Inkhie é “meu parente”. Já a mulher, cunhado, sogro, genro etc. são mekakhrit.

O Përteré é festa das canelas e festa dos craôs; a diferença está no fato de entre os craôs não haver paparuto no tempo que se corre com Përteré.

#### **D4, pp. 141-142**

Aldeia do Abóbora, 18/2/1967, informação de Chiquinho {329}, Joãozinho {358} e Manoel Bertoldo {371}.

Chiquinho {329} não conseguiu dar todos os nomes das classes de idade. Na primeira tentativa saiu assim:

Harãkateye	Khöikateye
Kobrémpa	Yökräi
Pantxoparkatxe	Kroi
Yoĩ	Pankrut
Khïor	Piré
Kukrüt	Kapranpó
Tebrã	Rópó
Kroré	Pãnãrã
Kukhró	Rón
Pöhi	
Kupa	

Depois mandou passar o Kokrémpa para os Khöikateye. Fez nova tentativa, pondo os nomes aos pares, mas não conseguiu ir adiante:

Harãkateye	Khöikateye
Txon	Yökrãi
Yoĩ	Kroi
Kukrît	Pãnãrã
Tébrã	Piré
Kroré	Kapranpó
Põhĩ	Krĩ

Chiquinho {329} então desistiu. Foi feita nova tentativa com Joãozinho {358} e saiu assim, dizendo as classes aos pares:

Harãkateye	Khöikateye
Kokró	Píti
Kroi	Kapri
Kapranpó	Yökrãi
Põhĩ	Próti
Kukrît	Kupa
Kroré	Panparkatxe

Aí Joãozinho {358} desistiu.

Manoel Bertoldo {371} explicou que, ao se partir os rapazes, coloca-se os maiores nos Khöi e os menores nos Harã. Na partilha seguinte faz-se ao contrário e assim vai-se sempre alternando.

Joãozinho {358} disse ainda que as classes não mudam de lugar na praça. Que se dá o nome da classe a um grupo jovem quando já não existem os membros velhos daquela classe. Cada classe tem dois chefes (krãrikate). Gil {570} chamou os chefes também de khiehi. Mas Gil {570} é canela. Será que entre os craôs eles também são chamados assim?

#### **D4, p. 176**

Aldeia do Posto, 25/2/1967, informação coletiva.

Por ocasião de um Wanítóme?yen.

Na praça separaram-se em classes de idade, assim:

Hãrãkateye (de norte para sul):

Krati: Kakró {164}, Kõko {14}, Sorrão {155}, o menino Kakotxen {124}.

Yökrãi: Juarez {163}, Herniã {90}, Hahëkré {89}, Emiliano {167}, Yarpot {175}, o menino Krató {177}. O chefe é Aloísio {35}, ausente.

Põhĩ: Secundo {43}, Milton {29}, Wakapi {26}, o canela Kuven. O chefe era o falecido Antônio Pereira {119}. José Aurélio {138} estava ausente.

Khöikateye (de norte para sul):

Kapri: Pokrók {18}, Martim {73}, Pascoal {38}, Pempkro {42}, Clóvis {144}, o menino Atókrã {100}.

Kapranpó: Chico do Meio, Kaci {17}, Piriká {8}, Pedro (Osvaldo {171}, filho do Pedro Penõ {158}).

Próti: Esteves {53}, Këkë (visita), Rondon {22}, Francisco {27}.

O pessoal do Kapri não sabia o nome de sua classe.

Këkë recebeu do pessoal de sua metade (Khöi) mais comida que os demais. Deveria cantar de noite, mas a chuva atrapalhou.

Depois da concordância de disposição entre D1, p. 593 e D3, pp. 35-37, a disposição aqui apresentada decepciona: Yōkrã está com a metade trocada, passou para os Harākateye, entre os quais falta Rópó e Kupa. Suponho que a composição de cada classe também não concorde com as das ocasiões anteriores, mas não conferi.

#### **D4, p. 178**

Aldeia do Posto, 26/2/1967, informação de Pedro Penõ {158}.

Perguntei a Penõ {158}, quando já voltava do Posto, quem tinha “mais valor”, se os Khöikateye ou os Harākateye. Respondeu que antigamente eram os primeiros, pois iam na frente, na hora de lutar. E contou a história de como os Próti, uma vez crescidos, atacaram o acampamento de um povo que vinha sempre espantar sua tribo para tomar-lhes os alimentos. Os Próti eram uma classe dos Khöikateye. Parece que nas cerimônias como a que vi ontem [Wanítóme?yen, troca de carne por comida, entre homens e mulheres de metades opostas], os Khöikateye vão sempre na frente, mas não tenho certeza. Assim também não consegui certeza em saber se o krārikate dos Khöi vai sempre na frente do dos Harã quando os pembkahëk desfilam na aldeia.

#### **D4, p. 201**

Aldeia do Posto, 27/2/1967, informação coletiva e de Penõ {158}.

As mulheres entram na aldeia e na praça, em fila, carregando cofos, as Khöikateye na frente e as Harākateye atrás. As filhas, junto das mães. Penõ {158} me disse que elas não se dividem em classes de idade. Deixei na caderneta os nomes das mulheres Harākateye, na ordem em que se sentaram, de norte para sul.

#### **D4, pp. 206-207**

Aldeia do Posto, 1/3/1967, informação de Esteves {53}.

Quanto ao que eu chamo de classes de idade, Esteves {53} informou que colocam-se jovens no lugar deixado pelos velhos para não esquecer o nome da classe de idade.

#### **D4, p. 229**

Aldeia do Posto, 5/3/1967, observação pessoal.

Por ocasião de uma corrida (com cânticos parecidos ou iguais a Pōhiyōkróu ou Pērteré, dirigidos por Basílio {121}), em que há paparutos dados por parentas aos homens.

A seguir cada homem foi buscar seu paparuto na casa da parenta que o fizera. As classes de idade surgiram na praça. Não tomei nome. Eram três de cada lado. Tive nítida impressão de que os mais velhos tomavam posição mais ao sul e os mais novos mais ao

norte. Assim, vi juntos entre os mais velhos dos Khöikateye: Davi {172}, Francisco {27}, Penõ {158} e, se não me engano, Esteves {53}.

Antes dos toros correrem, Davi {172}, Francisco {27} e Esteves {53} consertaram, perto da aldeia, partes do caminho por onde deveria passar. Esses homens eram todos da parte mais velha dos Khöikateye (ninguém me disse isso, apenas observei).

## D5, pp. 47-50

Aldeia do Posto, 27/7/1967, informação de Apíhi novo {83}.

Apíhi {83} me disse que hoje estava todo o mundo parado. Falou então que, para a corrida de Yëtyöpĩ, que se fará em breve, os Harākateye estavam mais fortes (Apíhi {83} é Khöikateye) por serem mais numerosos e mais velhos. E contou-me então os Harākateye: Lourenço {75}, Milton {29}, Secundo {43} Aloísio {35}, Raul {67}, José Nogueira {56}, Patrício Chiquinho {95}, Txwo?tik {120}, Kwö?pa {109}, Ayehi {2}, Apíhi velho {201}, Ipĩ (Basílio {121}), Tebiet {127}, José Aurélio {138}, Juarez {163}, Kutokré, Hahëkré {89}, Yarpot {175}, Wakapi {26}. Emiliano {167}, Zezinho {133} e Hikutxo {96} também são Harã, mas estão viajando. São Khöikateye: Itwöp novo {80}, Martim {73}, Hëka {27}, Pöhitoro {144}, Esteves {53}, Zacarias {51}, Pascoal {38}, Amazonas {60}, Aleixo {117}, Kratxet {106}, Herwo {153}, Bernardo. Penõ {158}, Rondon {22}, Apíhi novo {83}, Pöhikhrat {64}. São também Khöi, mas estão ausentes: Aprak {48}, Kratpe {47}, Txokó, Ìkhietik {146}; Davi {172} também é, mas já não corre. Já chegaram da aldeia do Marcão {195} os Khöikateye Rourok {191}, Kodetét (Domingos também é, mas está doente) e os Harã Krokroko {58} e Kraté {183}. Note-se que Apíhi velho {201} é Harã e Apíhi novo {83} é Khöikateye, o que desmente o que Secundo {43} me disse outro dia (ver p. 31) [onde Secundo {43} afirma que as metades Khöikateye e Harākateye se transmitem pelo nome pessoal].

Disse-me Apíhi {83} que foi colocado na metade Khöikateye na festa em que Krokari, filha de Ayehi {2}, deixou de ser wĩti. Foi Antônio Pereira {119} (ou Marquinho {1024}?) que separou então a rapaziada nas duas metades, levando alternativamente, seguro pelo braço, um rapaz para uma das metades e um rapaz para a outra. O padre fez isso para eles poderem correr com tora de wĩti. E assim, nesse tempo foram colocados nos Yökrãi: Secundo {43}, Zé Cadete {89}, Emiliano {167}, Txwo?tik {120}, Juarez {163}. Enquanto os seguintes eram colocados entre os Kupa: Amazonas {60}, Itwöp novo {80}, Ìkhietik {146}, Apíhi novo (o informante) e Rondon {22}. Pöhitoro {144}, que então também estava nessa partilha, ficou sendo chefe dos Kapri, grupo que foi preenchido posteriormente, como veremos. Esse pessoal que então foi repartido entre as duas metades tem a seguinte idade relativa (do mais velho para o mais novo) aproximadamente: 1) Rondon {22}; 2) Secundo {43}; 3) Amazonas {60}, Emiliano {167}, Apíhi {83}; 4) Txwo?tik {120}; 5) Pöhutoro. Sobre a idade de Itwöp, Ìkhietik {146} e Juarez {163}, o informante nada soube dizer porque não nasceram nesta aldeia.

Quando se desfez a wĩti da casa do Davi {172}, Antônio Pereira {119} separou o seguinte pessoal em metades. Colocou nos Kapri: Pedro [Osvaldo {171}] (do Penõ {158}), Hihahak {140} (filho de Zé Aurélio {138}), Pëprë (filho de Zezinho {133}), Itxoko {204}, Pirika {8}, Kruakrai {93} (marido de Krokari). Colocou nos Kapranpó: Kwö?pa {109}, Wakapi {26}, Hitótók, Totote {69}, Kōko {14}. Os Kapri são Khöikateye e os Kapranpó são Harākateye. Sorrão {155} não quis ficar nos Kapranpó: já frequentava os Yökrãi e ficou entre eles.

Apíhi novo {83} foi ao pátio comigo para mostrar a posição de cada classe. Anotei-as, tomando como ponto de referência as casas da aldeia. E a parti daí fiz este esquema:

Oeste	Leste
Yōkrāi	Kapri
Pōhiti	Kupa
Kapranpó	Pró?ti
Krati	Kobrémpakham

São chefes dos Kupa: Aleixo {117} e Kraxet {106}. O antigo chefe dos Kupa era Kupaki (da idade do Aloísio {35} do Gabriel {33}). Os chefes dos Yōkrāi: Aloísio {35} e Ayehi {2}. Chefe dos Kapranpó: apenas Juarez {163}. Chefe dos Kapri: apenas Pōhitoro {144}.

A função dos chefes é partir os paparutos na praça, pois a única atividade desses grupos atualmente é reunirem-se na praça em determinados rituais para comer.

A mulher fica na metade (Khöi ou Harākateye) do marido. Se não tiver marido fica na que quiser.

Os rapazes podem ser separados entre as metades antes ou depois de furarem as orelhas. Há deles que não furaram nunca: Lourenço {75}, Martim {73}, Kruakrai {93}, Pedro [Osvaldo {171}] (do Penõ {158}). Outros já furaram: Pēprë, Totote {69}, Kwö?pa {109}, Hitótók.

#### **D5, pp. 51-52**

Aldeia do Posto, 27/7/1967, informação de Basílio {121}, depois informação de Penõ {158}.

Basílio {121} conversou comigo de tarde e disse que ele próprio e mais Aloísio {35}, Raimundo Agostinho {127}, José Comprido {2}, Manoel {77}, Yarpot {175}, pertencem à classe dos Yōkrāi (oeste). Kaci {17}, Martim {73}, à classe dos Wakō. Não sei se posso acreditar em Basílio {121}.

...

De noite Penõ {158} informou que as classes de idade aparecem nas festas de Witi, Pēreti e Hokhi'yere.

Penõ {158} e seus companheiros foram repartidos por Ambrósio, que já morreu. Era tio de Penõ {158}. Ficaram então nos Próti (Khöikateye): Penõ {158}, Davi {172}, Esteves {53}, Aniceto velho {10}, Māpok {189}, Esteves {268} (do Ambrosinho {221}), Hēka {27}, e os falecidos Mundico {1051}, Kahi, Kuheke, Krāhākro, Hapikatenk, Pedro Colina {145}, Kupakë {1010}, Xógó (pai da mulher de Kodétét). Entre os Pōhī (Harā) ficaram: José Aurélio {138}, José Nogueira {56}, Lourenço {75} e os falecidos pai de Harekoi {87}, pai de Ayehi {2}, Antônio Pereira {119}, Rei {1099 ou 1230}, Hītuxotuk, Hāihā {1020 ou 1161}, Karēté {1116 ou 1171}. José Pinto {150} também pertence aos Pōhī, mas diz Penõ {158} que deve ser porque seu grupo desapareceu e ele passou aos Pōhī, pois José Pinto {150} é muito mais velho que os demais.

Ambrósio partiu o pessoal em um Khetwaye.

Diz Penõ {158} que o repartidor procura em primeiro lugar dois maiores e mais velhos para cada classe para serem os chefes. Reparte os outros sem cuidar de pôr os mais velhos numa metade e os mais novos na outra. Ambas têm os mais velhos e os mais novos. O repartidor pode mesmo repartir os meninos menores, já incluindo-os em uma classe.

**D6, p. 10**

Aldeia do Posto, 7/2/1971, informação coletiva.

Corrida do rito de aclamação de uma nova wĩti.

Antes de irem buscar as toras (havia um par de toras para os meninos, um para as mulheres, um para os homens, estando o destes mais longe da aldeia e o daquelas mais perto), Tebiet {127} e Yarpot {175} separaram os meninos nas metades Khöikateye e Harākateye. Entre os Harākateye foram incluídos: Hikrehotót {116 ou 136}, Akaprik, Kutxu, Kópkahëk, Ayehi {88}, Hikrokrók, Urehi {623?}, Pótpé, Pakaihe {622?}, Txórtxó {609?}. Entre os Khöikateye foram incluídos: Atórkra {100}, Horhe {70}, Hoti {101}, Keniauvín {125}, Piken {46}.

Isso aconteceu sem que eu esperasse. Nem todos os meninos estavam presentes. Além disso, só foram separados em metades, mas não nas classes de idade que constituem essas metades.

**D6, pp. 41-43**

Aldeia de Cachoeira, 19-2-1971, informação coletiva.

Na manhã em que terminou o Põhĩpĩ, os homens se dividiram em classes de idade para comer paparutos.

Os Khöikateye estavam assim divididos, de norte para sul:

Khri (frio) – Diniz {303}, Martim {284}, Alípio {226}, Xavier {281}, Osé {326}, Osório {224}.

Kapranpó (tartaruga) – Haporo {226}, Hompé {350}, Tuho {362}, Krãpan {211}, Tunko {300}, Ketpéi {338}, Topĩ {328}, Kókuro {327}, Potit, Rourok {377}, Txokã {325}, Irãyaka {374}, Pókré, Herwo {315}.

Kapri – Koi'poro {296}, Krãi {236}, Estêvão {268}, Baú {227}, Silvino {367}, Hawot.

Piré (urucu) – Joãozinho {358} (aliás, ausente).

Os Harākateye estavam assim divididos, também de norte para sul:

Kokhrore (água pútrida) – Akaprik {370}, Yahé {218}, Txepré, Põki {365}, Rópkutxë {280}, Kokavé {264}, Korkê, Hórhê {252}, Kakrãhĩ {265}, Iõhi {356}, Tunko {441} (mais novo), Itxoko {204}, Kuheke.

Tebrã (piaba) – Katxëpéi, Txiktixik {241}, Panhi {361 ou 382}, Ikokë, Txepam {242}, Hëktókót, Kukë (Juraci {483}), Haragaikëre, Teyapok {224}, Katxet {240}, Pempti, Quain {341}, Itép {375}, Paihot, Krëk {308}, Piripok {366 ou 379}, Panhire {361 ou 382}, Rõ?krã {351}.

Põhĩ – Ambrosinho {221}, Manoel Bertoldo {371}, Antônio da Silva {233}, Khã {317}, Jaime {572} (filho de Gabriel {33}).

Disseram-me que Joãozinho {358} está sozinho na sua classe. Quando morrer, o nome dela passará para novos rapazes, que ocuparão o mesmo lugar na praça. Cada classe é fixa num ponto da praça. A classe que tem seu nome é sempre ali.

Ficou-me bastante claro que os membros de Kapranpó são mais novos que os de Khri e estes mais novos que os de Kapri.

Os Kokhrore me pareceram os mais novos de todos.

## **D6, pp. 80-83**

Aldeia do Posto, 7/3/1971, informação coletiva.

Após a corrida de Përteré.

Na hora de comer os paparutos (ou arroz com carne), os grupos do Harâkateye se colocaram assim, de sul para norte:

Kupa – Zé Aurélio {138}, Lourenço {75}, Zezinho {133}, Jaime {572} (Houkuro), Secundo {43}. Disseram-me que estavam no lugar do grupo Põhĩ, cujo último representante é José Pinto {150}. Há, pois, um deslocamento dos grupos de norte para sul, pois os Kupa estavam antes mais ao norte.

Rópó – Aloísio {35}, Tebiet {127}, Basílio {121}, Raul {67}, Yarpot {175}, Juarez {163}, Alcides {96}.

Krati – Kõko {14}, Kwö?pa {109}, Totote {69} (filho de Raul {67}), Herniã {90} (chefe), Kakró {164}.

Os Khöikateye estavam assim distribuídos, também de sul para norte:

Próti – Penõ {158}, Esteves {53}, Davi {172}, Francisco {27}, Domingos.

Kapri – Aleixo {117}, Joaquim {106}, Bernardo {18}, Chico Novo {146}, Rondon {22}, Itwöp novo {80}.

Yõkrãi – Pedro [Osvaldo {171}], Clóvis {144}, Kaci {17}, Martim {73}, Pempkro {42}.

Pedro Noleto {65} (Kapranpó), Gabriel {33} (Píti) e Chico Velho {112} (Pankrut) estavam junto dos Próti, por serem últimos representantes de seus respectivos grupos.

Note-se, pois, duas coisas: a idade dos membros dos grupos decresce de sul para norte; o lugar, o espaço, dos grupos velhos vão sendo ocupados pelos mais novos. Esta aldeia parece diferir da de Diniz {303} numa coisa: aqui os grupos são móveis espacialmente; lá são fixos.

Os membros de Kapri e de Yõkrãi tiveram dificuldade em dizer os nomes de seus grupos. Sabem que pertencem a tal ou tal grupo, mas não sabem seu nome.

De madrugada Secundo {43} havia dito que pertencia ao grupo Põhĩ, juntamente com Zé Aurélio {138}, Lourenço {75}, Zé Pinto {150}, Chiquinho {95}. Antônio Pereira {119} é que o “puxou” para o Põhĩ para o grupo não acabar. Vemos agora que ele não faz parte do Põhĩ; seu grupo (Kupa) foi apenas deslocado para o lugar (espacial) do Põhĩ.

De tarde Juarez {163} esteve contando que, diferentemente de antigamente, agora o rapaz estrava sendo colocado na mesma metade (do par Khöikateye/Harâkateye) do tio que lhe deu nome. Bernardo {18} discordou, dizendo que sempre fora assim, pelo nome pessoal. Por sua vez Raul {67} interferiu dizendo que seria ele, depois do Khetwaye, que repartiria os meninos, independentemente dos nomes pessoais. Disse que colocaria meninos tanto nos Khöikateye como nos Harâkateye, tocando a cada metade tanto rapazinhos grandes como pequenos, pois não pode prejudicar nenhuma metade. Dizia Juarez {163}, antes disso, que antigamente os rapazinhos entravam alternadamente numa e noutra metade. Reclamou ainda Juarez {163} que os Khöikateye estavam ganhando (ganharam a corrida de Përteré, bem como o Hamaho) porque têm pessoal mais novo.

## **D6, p. 165-166**

Aldeia de Cachoeira, 20/3/1971, informação de Diniz {303}.

Durante o final do rito de Khetwaye.

Aí tive uma informação importante. Os ikrārikate do Khetwaye são os mesmos do Pembkahëk. Quando se despacha os ikrārikate, toma-se com eles os meninos maiores e são todos colocados numa só classe de idade, numa só metade. Enquanto não se despacha os ikrārikate, aqueles que participam do Khetwaye e do Pembkahëk com eles continuam participando. Se uma turma entra no Harākateye, a turma seguinte será incluída nos Khöikateye, e assim alternando sempre. Segundo Diniz {303}, foi Pedro Penõ {158} que resolveu partir os meninos em Harā e Khöikateye, para nenhuma das metades levar desvantagem, pois a que tem elementos mais jovens supera a contrária na corrida de toras.

#### **D6, pp. 188-189**

Aldeia de Cachoeira, 23/3/1971, informação de Alípio {226} e Raimundo {332}.

No Khetwaye passado, os meninos participantes foram todos para uma classe de idade do Harākateye. Num desses dias que correm Ambrosinho {221} deve colocar os meninos maiores que participaram neste Khetwaye que eu vi numa classe de idade do Khöikateye. A nova classe de idade ficará num lugar ao norte da aldeia. Não mudará nunca de lugar. Isso foi informação de Raimundo {332} e Alípio {226}. Desse modo parece que nas duas aldeias, na de Diniz {303} e na de Penõ {158}, a tradição das classes de idade se acha modificada: aqui na de Diniz {303}, guardaram a alternativa entre as duas metades, uma vez a classe de idade vai para uma, outra vez a classe de idade vai para a outra. Em compensação fixaram espacialmente a classe de idade. Na aldeia do Penõ {158}, dividem os meninos entre as duas metades, não alternado. Em compensação parece que aí as classes mais antigas se deslocam para o sul.

Afirmaram Raimundo {332} e Alípio {226} que só os meninos maiores são incluídos numa classe de idade. Os mais novos, espera-se que cresçam mais.

Raimundo {332} me disse que pertence à classe Krī, a mesma de Diniz {303}, Alípio {226} e outros. Além das refeições em comum na praça, trabalham juntos na roça e para construir casa. Em caçadas não. Se algum dos membros da classe não for a esses trabalhos, o pessoal da metade contrária luta com ele, tentando derrubá-lo.

No Piekhrākuran cada classe de idade vai caçar. E só divide a carne entre os membros da classe. E as entregam as suas irmãs para fazer berubu. Antes de comer o berubu, Ambrosinho {221} bate com um pau no chão, duas vezes no norte e duas vezes no sul da praça (note-se que é primeiro o norte).

#### **D6, pp. 194-195**

Aldeia de Cachoeira, 24/3/1971, informação de Ambrosinho {221}.

Ambrosinho {221} me contou que, num Khetwaye anterior a este que vi, colocou os meninos maiores que participaram deste último na classe de idade Krokrorekam (Kokrore = água fedorenta), da metade Harākateye. No próximo Khetwaye que se realizar, vai incluir os meninos mais novos na metade Khöikateye. Forneceu-me a seguinte disposição das classes de idade na praça, confundindo, desdizendo-se e mesmo colocando certas classes de idade em ambas as metades:

	Norte		
Oeste	Pró?ti Kokrore Pãnãrã Kupa Põhĩ	Pankrut Kapranpó Pãnãrã Piré (Piti) Kröi	Leste
	Sul		

Afirmou que essas classes de idade são espacialmente fixas, negando que se deslocassem à medida que se tornam mais velhas.

### **Caderno K3, pp. 4-5**

Aldeia do Posto, 26/12/1964, informação de José Aurélio {138}.

Kupa (Harã) – Zé Aurélio {138}, Zé Nogueira {56}, [Patrício] Chiquinho {95}, João Delfino {201}, Zezinho {133}, Lourenço {75}.

Pró?ti (Khöi) - Davi {172}, Esteves {53}, Pedro Penõ {158}, Aniceto {10}, Francisco {27}.

Põhĩti (Harã) – Antônio Pereira {119}, Zé Pinto {150}.

..... (Harã) – Tebiet {127}, Tukapri {35}, Ayehi {2}, Basílio {121}, Yarpot {175}, Raul {67}.

Kratiti (Harã) – Secundo {43}, Paihot {167}, Juarez {163}, Herniã {90}, Krokroko {58}, Txwo?tik {120}.

Kapri (Khöi) – Aleixo {117}, Jaime {153}, Zacarias {51}, Kratpe {47}, Joaquim {106}, Iaviu (Amazonas {60}), Chico Novo {146}, Akro (Rondon {22}), Hikutxo {96}.

Kapranpó (Khöi) – Pedro Noletto {65}.

Piti (...) – Gabriel {33}, Chico Velho {112}.

Entre a indicação dos integrantes de Kapranpó e de Piti, há uma disposição das classes de idade sem a indicação da orientação da rosa-dos-ventos. A julgar pela indicação das metades de algumas das classes, e da ordem numérica de baixo para cima, acho que o esquema está de cabeça para baixo e aqui vou invertê-lo.

...	1	2	Yōkrāi
Kratiti	3	4	Kapri
Kupa	5	6	Kapranpó
Pōhīti	7	8	Pīti
Pānāṛā	9	10	Pró?ti
Kokró	11	12	Pankrīt

## Composição das classes de idade

Os indivíduos mais frequentemente incluídos na mesma classe por distintas informações estão em **realce**.

A linha dupla numa mesma tabela separa as informações sobre o par de aldeias de origem comum Posto e Pedra Branca das referentes ao par Boa União e Abóbora que voltou a se reunir em Cachoeira.

Não tomei dados sobre as classes de idade na aldeia de Serrinha.

	<b>Kapranpó</b> (tartaruga)
D1: 158-9	<b>Patrício {1}</b> , <b>Pedro Noieto {65}</b>
D1: 312-3	Chefe: <b>Patrício {1}</b>
D1: 593	<b>Patrício {1}</b> , <b>Pedro Noieto {65}</b> , Pikén {232} (de Canto Grande), Gabriel {33}, Marcão {195}, Chico Velho {112}.
D3: 35-7	Grupo Kapranpó, cujo chefe fora o falecido Hi?txoko. O único membro atualmente é <b>Pedro Noieto {65}</b> . <b>Patrício {1}</b> fora membro deste grupo e chefe do grupo anterior, pois, como explicou Zé Aurélio {138}, o chefe vem de outro grupo.
D4: 20-22	<b>Pedro Noieto {65}</b> .
D4: 176	Chico do Meio, Kaci {17}, Piriká {8}, Pedro (Osvaldo {171}, filho do Pedro Penõ {158}).
D5: 47-50	Colocou nos Kapranpó: Kwö?pa {109}, Wakapi {26}, Hitótók, Totote {69}, Kōko {14}. Chefe dos Kapranpó: apenas Juarez {163}.
Caderno K3: 4-5	<b>Pedro Noieto {65}</b> .
D2: 123-5	Akrei (novo) {312}, <b>Ketpéi {338}</b> , Kokuro {327}, Kenkaprik {237}, Horé, <b>Ropkutxô</b> , <b>Ketpéi (novo) {383}</b> , <b>Herwô {315}</b> , Txokã {325}, <b>Potut</b> , <b>Tunkô {300}</b> .
D4: 74-5	Xavier {281}, Esteves {268}, Osório {224}.
D4: 129-33	Diz Varela {232} que pertence aos Khöi, ao grupo Kapranpó, do qual também fazem parte: <b>Tunkô {300}</b> , <b>Kétpéi {338}</b> (filho de Manoel Bertoldo {371}), Rourok {377} (na casa de Chiquinho {329}), Tuho {362} (filho de Silvino {367}), Kenkaprik {237}, Wakore (filho da irmã de Kenkaprik {237}), Sibrá {252}, Pókré (filho de Agostin {236}), <b>Rópkutxô {280}</b> (filho de Agostin {236}), <b>Herwo {315}</b> , Krök {308}. São chefes: <b>Topu {328}</b> e Pöhütxé (falecido filho de Jacinto). Os Kapranpó ainda têm um velho: Luís Baú {227}.
D6: 41-43	Haproro, Hompé {350}, Tuho {362}, Krāpan {211}, <b>Tunko {300}</b> , <b>Ketpéi {338}</b> , <b>Topi {328}</b> , Kókuro {327}, <b>Potüt</b> , Rourok {377}, Txokã {325}, Irāyaka {374}, Pókré, <b>Herwo {315}</b> .

	<b>Kapri</b> (garça)
D1: 593	Hapôro {214} (da aldeia de Pedra Branca), Põhikhvat {64}, Pirika {8}, Rourok {191}, Kaciat {17}, <b>Martim {73}</b> , Wakapi {26}, Kodetet {74}, Kruakrai {93}, Uokô {42?}, <b>Clóvis {144}</b> .
D3: 35-7	O chefe é <b>Clóvis {144}</b> . Os membros: <b>Martim {73}</b> , Kaci {17}, Aprak {48}, Pempkro {42}, I'txoco {204}, Hompé. Pedro (Osvaldo {171}), filho de Pedro Penõ {158}, estava aí, mas não faz parte da classe.
D4: 176	Pokrók {18}, <b>Martim {73}</b> , Pascoal {38}, Pempkro {42}, <b>Clóvis {144}</b> , o menino Atókrã {100}. O pessoal do Kapri não sabia o nome de sua classe.
D5: 47-50	Colocou nos Kapri: Pedro [Osvaldo {171}] (do Penõ {158}), Hihahak {140} (filho de Zé Aurélio {138}), Pëprë (filho de Zezinho {133}), Itxoko {204}, Pirika {8}, Kruakrai {93} (marido de Krokari). Chefe dos Kapri: apenas <b>Põhitoro {144}</b> .
D6: 80-3	Aleixo {117}, Joaquim {106}, Bernardo {18}, Chico Novo {146}, Rondon {22}, Itwöp novo {80}.
Caderno K3: 4-5	Aleixo {117}, Jaime {153}, Zacarias {51}, Kratpe {47}, Joaquim {106}, Iaviu (Amazonas {60}), Chico Novo {146}, Akro (Rondon {22}), Hĩkutxo {96}.
D2: 123-5	<b>Baú {227}</b> , <b>Estêvão {268}</b> , <b>Krãi {236}</b> , <b>Zé Magro {296}</b> .
D6: 41-3	<b>Koi'poro {296}</b> , <b>Krãi {236}</b> , <b>Estêvão {268}</b> , <b>Baú {227}</b> , Silvino {367}, Hawot.

	<b>Kokró</b> (água fedorenta)
D1: 648-9	Só duas pessoas vivas pertencem ao grupo Kokrókham: são Chiquinho {329} e Luís Carvalho Velho {316}; os outros membros do grupo já morreram: Tepré (Martim), Peptxen (Agostinho), Kukô Kussin (Marquinho {1024}), Pakaihê (Alfredo {1236}), Kontxó (Cravírio), Hompé (Joaquim), Tutê Kauore (Antônio Pires), Ronrehutxô (Jacobino), Huapré (Joaquim), Pokró (Massalo {1016}), Rei (Justino {1099}). Chiquinho {329} era o chefe deste grupo e diz que Pëtyaka (Chico Velho {112}) também pertence a ele.
D4: 74-5	Katxet {240}, Aloísio {241}, Khã {317}.
D6: 41-3	Akaprik {370}, Yahé {218}, Txepré, Põki {365}, Rópkutxë {280}, Kokavé {264}, Korkê, Hórhê {252}, Kakrãhi {265}, Iõhi {356}, Tunko {441} (mais novo), Itxoko {204}, Kuheke.

	<b>Krati</b> (cuia)
D1: 593	Hihahak {140}, Kwö?pa {109}, Kraté {183} (da aldeia de Pedra Branca), Krintxó {14}, Txorão {155}, Kakró {164}
D3: 35-7	Wakapi {26}, Totote {69} (filho de Raul {67}), Kwö?pa {109}, Hidetet, Siriago {90}, I'përe, Aprak, Txepam {242} (filho de Ambrosinho {221}).
D4: 20-2	Martim {73}, Kaciat {17}, Pirika {8}, Pascoal {38}, Pöhikhrat {64} (filho de José Nogueira {56}), Wakapi {26}, Pedro, Justino {156}.
D4: 176	Kakró {164}, Kōko {14}, Sorrão {155}, o menino Kakotxen {124}.
D6: 80-3	Kōko {14}, Kwö?pa {109}, Totote {69} (filho de Raul {67}), Herniã {90} (chefe), Kakró {164}.
Caderno K3: 4-5	Secundo {43}, Paihot {167}, Juarez {163}, Herniã {90}, Krokroko {58}, Txwo?fik {120}.

	<b>Krī</b> (frio)
D1: 312-3	Chefe: José Ayehi {2} Os rapazes que ingressaram em classe de idade depois de Messias {97} (José Ayehi {2}, Kapran {571}, Zezinho {133}, Zé Aurélio {138}, Raul {67}, Lourenço {75}, Aloísio {35}) entraram para o grupo Krikham.
D2: 123-5	Tebiet {303}, Tepré {284}, Kuhetxê, Haragaikore {281}, Pöhikhrat {258}, Nunu {326}, Teyapok {224}, Korã, Iprī {226}.
D4: 129-33	Xavier {281}, com suas informações, desmentiu várias de Varela {232}. Assim, Xavier {281} é membro dos Khri (que Varela {232} disse que estava extinto). Khri é dos Khöi e significa “febre”. A eles pertencem Xavier {281}, Diniz {303}, Osório {224}, Korã, Alípio {226}, Martim {284}. Foi assim que Korã se intrometeu entre os Khri. Chiquinho {329} o colocou nos Kapranpó, mas ele não quis ir e permaneceu nos Khri.
D6: 41-3	Diniz {303}, Martim {284}, Alípio {226}, Xavier {281}, Osé {326}, Osório {224}.
D6: 188-9	Raimundo {332} me disse que pertence à classe Krī, a mesma de Diniz {303}, Alípio {226} e outros.

	<b>Kroi</b> (papagaio)
D1: 158-9	Zezinho {133}, Patrício Chiquinho {95}, Ayehi
D2: 123-5	Hũ?te {310}, Doroteu {271}, Hëktókót, Sibrá {252}, Kuheke.

	<b>Kupa</b> (cipó cupá)
D1: 158-9	Emiliano {167}, Romró {547}, Zé Cadete {89}, Raul {67}
D1:175a-76	Ele disse que foram Clóvis {144}, Txwo?tik {120} (filho de Antônio Pereira {119}), Secundo {43} (no papel de kapõkate), Zé Cadete {89} (no papel de Kranrekate), Yayé {60} (no papel de kranrekate), Emiliano {167}, Haporo (Pascoal {38}), Piriká {8}, Herniã {90}, Pempkro {42}. As pembkahëkkahã eram Kuampê {19} (mulher de Bernardo {18}) e Pakrat {55} (filha de Esteves {53}). Disse-me que todos os Pembkahëk foram para o grupo Kupá (quando anotei isso reparei que essa relação não concordava com o que foi escrito na p. 158). Foi Antônio Pereira {119} que os pôs nesse grupo.
D1: 312-3	Chefe: Emiliano {167}
D1: 593	Txepiaká {215}, Hũ?te {310} (da aldeia de Lagoa), João Paulino {181} (da aldeia de Pedra Branca), Apihi {83}, Basílio {121}, Zezinho {133}, Chiquinho {95}, <b>Zé Aurélio {138}</b> , Amaro {185} (da aldeia de Pedra Branca).
D3: 97-8	Os mais novos foram incluídos no Kupa: <b>José Aurélio {138}</b> , José Nogueira {56}, Amaro {185}, João Borges {215}, João Delfino {201}, Pókampen.
D4: 20-2	Tebiet {127}, Ayehi {2}, Zé Cadete {89}, Emiliano {167}, Secundo {43}, Tukapru {35}, Raul {67}, Hinkutxo {96}, Txwo?tik {120}, Yarpot {175}, Manoel {77}, Basílio {121}, Juarez {163}, Justino {156}, Kõko {14}, Kwõ?pa {109}.
D5: 47-50	Enquanto os seguintes eram colocados entre os Kupa: Amazonas {60}, Itwöp novo {80}, Íkhietik {146}, Apihi novo {83} (o informante) e Rondon {22}. Põhitoro {144}, que então também estava nessa partilha, ficou sendo chefe dos Kapri, grupo que foi preenchido posteriormente, como veremos.  São chefes dos Kupa: Aleixo {117} e Kraxet {106}. O antigo chefe dos Kupa era Kupakî (da idade do Aloísio {35} do Gabriel {33}).
D6: 80-3	<b>Zé Aurélio {138}</b> , Lourenço {75}, Zezinho {133}, Jaime {572} (Houkuro), Secundo {43}. Disseram-me que estavam no lugar do grupo Põhî, cujo último representante é José Pinto {150}.
Caderno K3: 4-5	<b>Zé Aurélio {138}</b> , Zé Nogueira {56}, [Patrício] Chiquinho {95}, João Delfino {201}, Zezinho {133}, Lourenço {75}.

	<b>Khïor</b> (mandioca)
D3: 22-23	Khïor é o grupo dos mais novos. Dele faz parte Pedro (Osvaldo {171}), filho de Pedro Penõ {158}.

	<b>Pãnrã</b> (arara canindé)
D1: 65-66	Chefes Toro e Kahi
D4: 74-5	Martim {284}, Txokã {325}, Pedro {254}, Tebiet {303}, Tunkô {300}, Iprî {226}.

	<b>Põhî</b> (milho)
D1: 158-9	José Pinto {150}, Lourenço {75}, (Antônio Pereira {119} não estava)
D1: 312-3	Chefe: José Pinto {150}
D1: 446	João Silvano {1007} passou do Pró?tikham para o Põhikham.
D1: 482	Na classe Põhî estão Serafim (irmão do João Delfino {201}), João Delfino {201}, Antônio Pereira {119}, Zé Nogueira {56}, Zé Pinto {150} e os falecidos pai de Ayehi, Ventura {1178}, André {1023} (pai de Manuel {77}), João Silvano {1007}, irmão de Pedro Colina {145} (Rei {1230}), Intxotuk, pai de Harekoi {87} (Koham {1025}), Hãihã (sobrinho de Vicentão {1020}), Pukran (irmão do Chiquinho {95} da casa 11).
D1: 593	Lourenço {75}, Antônio Pereira {119}, Panhokré {92}, Kenkrat {199} (da aldeia de Pedra Branca), Hahëkré {89}, Antoninho {194}, Secundo {43}, Potxo (Milton {29}), José Pinto {150}.
D2: 439-40	José Pinto {150} trouxe o seu parece que de sua própria casa. Sentou-se perto do caminho de Francisco {27} e começou a comer com Lourenço {75}, Amaro {185}; Zé Aurélio {138} trouxe mais uma cuia ao grupo de José Pinto {150} e se acrescentaram Totote novo {69}, Hahëkré {89}, o cunhado de Juraci {483}, João Paulino {181}. Parece que estavam no lugar do grupo Põhî, mas estavam misturados.
D3: 35-7	A “classe” Põhîti, cujo chefe fora Marquinho {1024}. Fazem parte dele José Pinto {150} e Antônio Pereira {119}. Havia outros que estavam aí, mas não pareciam pertencer à classe: Abel {395}, Secundo {43} (ver *), Txiktxik {241}, Lourenço {75}. * Na p.38: Soube de Secundo {43} que Marquinho {1024} o tinha posto no grupo Rópó, mas ele mesmo se mudou para o Põhî porque este tinha menos membros.
D4: 20-2	José Pinto {150}, José Nogueira {56}, Lourenço {75}.
D4: 176	Secundo {43}, Milton {29}, Wakapi {26}, o canela Kuyen. O chefe era o falecido Antônio Pereira {119}. José Aurélio {138} estava ausente.
D5: 51-2	Entre os Põhî (Harã) ficaram: José Aurélio {138}, José Nogueira {56}, Lourenço {75} e os falecidos pai de Harekoi {87}, pai de Ayehi, Antônio Pereira {119}, Rei {1099 ou 1230}, Hîtxuotuk, Hãihã {1020 ou 1161}, Karëtë {1116 ou 1171}. José Pinto {150} também pertence aos Põhî, mas diz Penõ {158} que deve ser porque seu grupo desapareceu e ele passou aos Põhî, pois José Pinto {150} é muito mais velho que os demais.
D6: 80-3	De madrugada Secundo {43} havia dito que pertencia ao grupo Põhî, juntamente com Zé Aurélio {138}, Lourenço {75}, Zé Pinto {150}.

	Chiquinho {95}. Antônio Pereira {119} é que o “puxou” para o Põhĩ para o grupo não acabar. Vemos agora que ele não faz parte do Põhĩ; seu grupo (Kupa) foi apenas deslocado para o lugar (espacial) do Põhĩ.
Caderno K3: 4-5	Antônio Pereira {119}, Zé Pinto {150}.
D2: 123-5	Ambrosinho {221}, Antônio da Silva {233}, Domingos (Khã {317}).
D4: 74-5	Ambrosinho {221}, Antônio da Silva {233}, Doroteu {271}.
D6: 41-3	Ambrosinho {221}, Manoel Bertoldo {371}, Antônio da Silva {233}, Khã {317}, Jaime {572} (filho de Gabriel {33}).

	<b>Pró?ti (cinza quente)</b>
D1: 65-66	Chefes <b>Davi {172}</b> e <b>Esteves {53}</b>
D1: 124	Da metade Khöikateye. <b>Messias {97}</b> , <b>Penõ {158}</b> , <b>Esteves {53}</b> , Pedro Colina {145}
D1: 158-9	<b>Penõ {158}</b> , <b>Aniceto {10}</b> , <b>Messias {97}</b> , ( <b>Esteves {53}</b> não estava), ( <b>Francisco {27}</b> não veio)
D1: 312-3	Chefe: Pedro Penõ {158} Contou <b>Messias {97}</b> que ele mesmo e mais <b>Pedro Penõ {158}</b> , <b>Anicetinho {10}</b> , <b>Francisco {27}</b> , <b>Estêvão {53}</b> , eram todos da mesma idade e entraram para a classe Pró?tikham no Khetwaye.
D1: 317-8	<b>Penõ {158}</b> ingressou quando tinha a idade de seu filho Pedro [Osvaldo {171}]. Ingressou no grupo Pró?tikham, de que eram chefes Davi {172} e Esteves {53}.
D1: 446	João Silvano {1007} passou do Pró?tikham para o Põhikham.
D1: 467	<b>Messias {97}</b> é Pró?ti e <b>Penõ {158}</b> também.
D1: 482	Os Pró?ti de que faz parte <b>Penõ {158}</b> são inimigos dos Põhĩ.
D1: 593	<b>Penõ {158}</b> , <b>Esteves {53}</b> , <b>Davi {172}</b> , <b>Aniceto {10}</b> (Ituöp), <b>Francisco {27}</b> (Hëka), <b>Messias {97}</b> .
D2: 387	Penõ {158} me disse que o chefe dos Pró?ti são <b>Esteves {53}</b> e <b>Davi {172}</b> .
D3: 35-7	<b>Aniceto velho {10}</b> (Itwöp), <b>Esteves {53}</b> (Hëktókót), Esteves {268} (da aldeia de Boa União), <b>Davi {172}</b> , Mampok {189} e Pascoal {38} (este, não sei por que).
D3: 97-8	a dos jovens mais velhos, denominada Pró?ti, congregava <b>Pedro Penõ {158}</b> , Esteves {268} (da aldeia de Boa União), Kuheke (filho de Pompeu e Kupen, foi para os Porquinhos), Apikatenk, Krãhamkru, Tute (Antônio da Silva {233}), Mundico {1051}, Kahi, Kõtxë, Rópkutxo (Pedro Colina {145}), I'txoco {1096?} (da aldeia de Pedra Branca), <b>Itwöp (Aniceto velho {10})</b> , Krãyet.  Foram repartidos no mesmo dia. Os dois ikrãrikate eram Esteves {268} (da aldeia de Boa União) e Kuheke, ambos incluídos depois no Pró?ti. Patrício {1} foi o ikapökate (o que anda no fim).
D4: 20-2	<b>Esteves {53}</b> , <b>Davi {172}</b> , Hëka {27}, <b>Aniceto velho {10}</b> , <b>Penõ {158}</b> .
D4: 176	<b>Esteves {53}</b> , Këkë (visita), Rondon {22}, <b>Francisco {27}</b> .
D5: 51-2	Ficaram então nos Próti (Khöikateye): <b>Penõ {158}</b> , <b>Davi {172}</b> , <b>Esteves {53}</b> , <b>Aniceto velho {10}</b> , Mãpok {189}, Esteves {268} (do Ambrosinho {221}), Hëka {27}, e os falecidos Mundico {1051}, Kahi, Kuheke, Krãhãkro, Hapikatenk, Pedro Colina {145}, Kupakë {1010}, Xógó (pai da mulher de Kodétét).
D6: 80-3	<b>Penõ {158}</b> , <b>Esteves {53}</b> , <b>Davi {172}</b> , <b>Francisco {27}</b> , Domingos.

	Pedro Noletto {65} (Kapranpó), Gabriel {33} (Píti) e Chico Velho {112} (Pankrut) estavam junto dos Próti, por serem últimos representantes de seus respectivos grupos.
Caderno K3: 4-5	Davi {172}, Esteves {53}, Pedro Penõ {158}, Aniceto {10}, Francisco {27}.

<b>Píti</b> (urucu)	
D1: 65-66	chefes João Crioulo {1087} e Koruá
D1: 312-3	Chefe: Gabriel {33}
D4: 20-2	Gabriel {33} velho.
Caderno K3: 4-5	Gabriel {33}, Chico Velho {112}.
D4: 74-5	Luís Baú {227}, Gil {570}, Zé Magro {296}.
D6: 41-3	Joãozinho {358} (aliás, ausente).

<b>Rópó</b> (suçuarana)	
D1: 312-3	Chefe: Pascoal {38}
D1: 468	Zacarias {51} me informou que ele, Kraxet {106}, Kutokré (Manoel {77}), Pokrók {18} e Urõ?hi (Aleixo {117}) são do grupo Roupó.
D1: 593	Emiliano {167}, Huiaká, Iñak {203}, (da aldeia de Pedra Branca), Raul {67}, Ayehi {2}, Krokroko {58}, Alcides {96}, Itxoko {204}
D3: 35-7	O grupo Rópó, cujos chefes são Tebiet {127} e Tukapru {35}. Fazem parte dele Txuotík {120}, Emiliano {167}, Hahëkré {89}, Kutokré, Raul {67}, Alcides {96}, Paihot (da aldeia de Boa União), Yarpot {175}, Juarez {163}.  P. 38: Secundo {43} era do tamanho de Hidetét quando foi incluído nos Rópó. Eram seus companheiros: Txuotík {120}, Hahëkré {89}, Paihot {167}, Hīkutxo {96}.
D6: 80-3	Aloísio {35}, Tebiet {127}, Basílio {121}, Raul {67}, Yarpot {175}, Juarez {163}, Alcides {96}.

<b>Ró?ti</b> (sucuriju)	
D1: 158-9	Panhogre {92}, Katkró, Herniã {90}, Krintxó {14}, Sorrão {155}

<b>Tebrã (piaba)</b>	
D2: 123-5	Yóyó {275}, Txepam {242}, Txiktxik {241}, Haragaikore (Bonifácio {306}), Katxet {240}, Ikokó, Põhikhrat (Otacílio {258}) {258}, Itik {254}.
D4: 129-33	O grupo contrário a Kaprampó é Tebrã, dos Harã, a que pertencem: Doraci (Txepam {242}), Haragaikore {306} (filho de Kuhek {234} e Rei), Pempti (filho de Lulu {331}), Hõtik (filho de Manoel Bertoldo {371}), Hítép {375} (irmão do anterior), Hëktókót {384} (filho de Txitxiu {381}), Ioió, Paihot. Os chefes são: Põhikhrat e Dioclécio {199} (já falecido, aquele de quem eu tratei na aldeia de Marcão {195}).
D6: 41-3	Katxëpéi, Txiktxik {241}, Panhi {361 ou 382}, Ikokë, Txepam {242}, Hëktókót, Kukë (Juraci {483}), Haragaikëre, Teyapok {224}, Katxet {240}, Pempti, Quain {341}, Itép {375}, Paihot, Krëk {308}, Pïripok {366 ou 379}, Panhire {361 ou 382}, Rõ?krã {351}.

<b>Yoï (urubu)</b>	
D1: 312-3	Chefe: Juarez {163}

	<b>Yōkrāi (um pássaro)</b>
D1: 90-100	Joaquim {106} me disse que é Yōkrāi, Harākatēye.
D1: 158-9	Kratpê {47}, Kratxet {106}, Pōhītoro {144} (Clóvis), Apīhi {83}, Yayé {60}, Kuheke {73}, Kaciat {17}, Wakapi {26}, Pōhīkhrat {64}, Pirika {8}, Justino {156}, Zé Turo {93}, Totote (o menor) {69}
D1: 312-3	Chefe: Aleixo {117}
D1: 593	Kratpê {47}, Joaquim {106}, Īkhiētīk {146}, Pokrók {18}, Herwô {153}, Yayé {60}, Aleixo {117}, Zacarias {51}.
D3: 35-7	Estava o grupo Yōkrāi, cujos membros são Joaquim {106}, Aleixo {117}, Pokrók {18}, Pōhīkhrat {64} novo, Īkietīk {146}, Herwo {153}, Itwöp novo {80}, Apīhi {83}, Kakró {164}, Kratpe {47}. O chefe é Aleixo {117}. Os citados membros estavam divididos em dois grupos, comendo, um mais avançado para o centro da praça. Havia também, já no caminho mesmo da casa de Antônio Pereira {119}, um grupo de membros desta “classe”, mas de outra aldeia: Krampan {211}, Rourok {191}, Haporo {214}, Ioinō, Humpó {292}, Kodetet {74}, Kenkaprik {237}.
D3: 44	A “classe de idade” do Zacarias {51} é a Yōkrāi. Quem o pôs nela foi Marquinho {1024}, irmão de seu pai, Massalo {1016}. Disse que, com Aleixo {117} e Kratxet {106}, formam os únicos sobreviventes dessa classe. Os outros eram os finados Karoté, Pukran, Txokó, Pohumpéi (filho de Marquinho {1024}).
D4: 20-2	Zacarias {51}, Kratxet {106}, Aleixo {117}, Jaime {153}, Rondon {22}, Aniceto novo {80}, Yayé {60}.
D4: 52	Zacarias {51} quis dar-me informações sobre classes de idade. Disse-me que ele, juntamente com Aleixo {117}, Joaquim {106}, Herwô {153}, Pohītoro {144}, Iaviu {60}, Apīhi novo {83} pertencem aos Rópó. Depois lembrou-se que não, que pertencem aos Yōkrāi.
D4: 176	Juarez {163}, Herniã {90}, Hahēkré {89}, Emiliano {167}, Yarpot {175}, o menino Krató {177}. O chefe é Aloísio {35}, ausente.
D5: 47-50	E assim, nesse tempo foram colocados nos Yōkrāi: Secundo {43}, Zé Cadete {89}, Emiliano {167}, Txwo?tik {120}, Juarez {163}.
D5: 47-50	Sorrão {155} não quis ficar nos Kapranpó: já frequentava os Yōkrāi e ficou entre eles. Os chefes dos Yōkrāi: Aloísio {35} e Ayehi {2}.
D5: 51-2	Basílio {121} conversou comigo de tarde e disse que ele próprio e mais Aloísio {35}, Raimundo Agostinho {127}, José Comprido {2}, Manoel {77}, Yarpot {175}, pertencem à classe dos Yōkrāi (oeste). [Kaci {17}, Martim {73}, à classe dos Wakō!!!]
D6: 80-3	Pedro [Osvaldo {171}], Clóvis {144}, Kaci {17}, Martim {73}, Pempkro {42}.

D3: 71-72	Assim, em Cabeceira Grossa, as classes mais novas são Tebrã (Harã) e Kaprampóré (Khöi), compostas de jovens da mesma idade. Pikén (Varela {232}) é o chefe dos Kaprampóré, tendo sido antes membro de uma classe mais antiga: Yōkrãi.
-----------	---

	<b>Nome da classe não indicado</b>
Caderno K3: 4-5	Tebiet {127}, Tukapri {35}, Ayehi {2}, Basílio {121}, Yarpot {175}, Raul {67}.

[Tabela inicial](#)

[Sumário craô](#)